

Eva Alexandra Oliveira e Sá Gaspar Cabral

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do
Vírus do Papiloma Humano e os seus meios de prevenção

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade Ciências da Saúde

Porto 2013

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

Eva Alexandra Oliveira e Sá Gaspar Cabral

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do Vírus do Papiloma Humano e os seus meios de prevenção

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade Ciências da Saúde

Porto 2013

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

Eva Alexandra Oliveira e Sá Gaspar Cabral

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do Vírus do Papiloma Humano e os seus meios de prevenção

A Aluna Eva Alexandra Oliveira e Sá Gaspar Cabral

Projeto de Graduação apresentado à
Universidade Fernando Pessoa como parte dos
Requisitos para obtenção do grau de licenciado
em Enfermagem

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana,
seja apenas outra alma humana”

Carl Jung

RESUMO

O Vírus do Papiloma Humano é uma doença sexualmente transmissível e atinge ambos os sexos. São conhecidos mais de 120 serotipos, sendo que está comprovado pela DGS (2008) que o HPV 16 e o 18 são responsáveis por cerca de 70-75% dos casos de cancro do colo do útero. “Em Portugal, estima-se que 22 a 29% das mulheres entre os 18 e os 29 anos possam estar infetadas por um ou mais tipos de HPV” (www.hpv.com).

Em relação aos objetivos estipulados para o estudo, eles foram perceber se os alunos conhecem o HPV e se sabem como preveni-lo. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de natureza quantitativa. A recolha de dados foi efetuada através de um questionário, utilizando a amostragem não probabilística acidental, realizado aos alunos do 1º ano do curso de Licenciatura em Enfermagem, da Faculdade de Ciência da saúde da Universidade Fernando Pessoa, no mês de Novembro de 2012.

Conclui-se que apenas 11 dos 27 alunos questionados têm informação acerca do HPV, somente 9 desses 11 alunos que conhecem o HPV demonstraram ter informação correta sobre o que é o HPV e apenas 7 desses mesmos 11 alunos responderam de forma correta sobre o que pode provocar a contaminação do HPV.

De acordo com a análise de resultados pode-se verificar que apesar da facilidade com que se pode obter informação sobre qualquer tema, ainda há jovens que não têm informação correto sobre o tema em questão. Compete aos Enfermeiros investir a nível da prevenção, através de sessões de educação para a saúde, para minimizar riscos.

PALAVRAS-CHAVE:

Vírus papiloma humano, meios de prevenção e jovens.

ABSTRACT

The Human Papilomavirus is a sexually transmitted disease and can affect both males and females. There are more than 120 types known, and has been proven by DGS (2008) that HPV 16 and HPV 18 are responsible for 70-75% of the uterus cancer cases. "In Portugal, they estimate that 22 to 29% of women between 18 and 29 years old are infected with one or more forms of HPV" (www.hpv.com).

About the objectives of the study, we tried to understand if the students know the HPV and how to prevent it. The study is transversal, descriptive and quantitative. The research was made by the form of questions, with improbability accidental samples, answered by students of the first year of Nursing, from the Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa, in November 2012.

We conclude that only 11 of the 27 students inquired have information about HPV, that only 9 of those 11 students demonstrate that they are well informed about HPV, and only 7 of the 11 students were able to answer correctly how HPV contamination works.

Looking at the result analysis we realise the even if it is easy to get information about any subject, young people still don't have the right information about our subject in question. It's nurses job to try to minimize the risks, using more prevention techniques and health care sessions.

KEY WORDS:

Human Papilloma Virus, prevention means and young people.

AGRADECIMENTOS

O presente Projeto de Graduação foi fruto de uma longa caminhada, onde sem o apoio e a inspiração das pessoas mais importantes não teria sido possível.

Gostaria de agradecer aos docentes pertencentes ao Curso de Licenciatura em Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa, que sempre se demonstraram disponíveis a ajudar, com o intuito de que o sucesso académico fosse o melhor possível. Em especial à Enf^a Manuela Guerra, que me acompanhou como Orientadora, obrigada pelo apoio incondicional, pela disponibilidade e partilha de informação.

À minha querida Mãe que sempre me protegeu e torceu por mim. Obrigada pela mãe maravilhosa que és e por tudo o que tens feito por mim.

À Fernanda Souto e à Ana Marques, que eu tanto admiro pela coragem e força com que encaram cada momento da vida e a forma como conseguem ultrapassar os obstáculos encontrados ao longo da vida. Sem dúvida que me serviram de inspiração!

Não poderia deixar de mencionar o meu querido Pai e Tio Vítor, que sem eles nunca teria chegado onde cheguei. Obrigada por cuidarem de mim como ninguém e obrigada também por serem maravilhosos para mim!

Por último, mas não menos importante, o meu querido namorado, cujo nome é André Marques. Obrigada pela prova de compreensão e paciência, carinho e amor demonstrado e sobretudo por me demonstrar o quanto me ama, principalmente nas alturas que mais preciso.

ÍNDICE

0. INTRODUÇÃO.....	15
I. FASE CONCEPTUAL.....	17
1.1 Justificação da escolha do tema.....	17
1.2 Objetivos e questões de investigação.....	18
1.3 Revisão literária.....	19
i. Vírus do Papiloma Humano.....	19
a. Patologia.....	20
b. Manifestações clínicas.....	20
c. Diagnóstico.....	21
ii. Epidemiologia.....	22
iii. Tratamento.....	22
iv. Prevenção e métodos contraceptivos.....	23
v. Papel do Enfermeiro.....	25
II. FASE METODOLÓGICA.....	27
2.1 Tipo de estudo.....	27
2.2 Variáveis do estudo.....	28
2.3 População e amostra.....	28
2.4 Instrumento de colheita de dados.....	29
2.5 Pré- teste.....	29
2.6 Princípios éticos.....	29
III. FASE EMPIRICA.....	31
3.1 Apresentação e análise dos dados.....	31
3.2 Discussão dos resultados.....	39

IV. CONCLUSÃO.....	42
Bibliografia.....	44
Sitiografia	46
Anexos.....	49
Anexo I- Cronograma	
Anexo II- Instrumento de colheita de dados: questionário	

Índice de Gráficos

Gráfico nº 1: Distribuição da amostra segundo a idade e género dos alunos.....	31
Gráfico nº 2: Distribuição da amostra quanto à importância da utilização de métodos contraceptivos durante o ato sexual.....	32
Gráfico 3: Distribuição da amostra relativamente à quantidade de métodos contraceptivos que conhece.....	33
Gráfico 4: Distribuição da amostra relativamente aos métodos contraceptivos que os alunos conhecem.....	34
Gráfico 5: Distribuição da amostra segundo a informação acerca dos riscos da não utilização de métodos contraceptivos.....	34
Gráfico 6: Distribuição da amostra sobre quais os riscos que pode ocorrer caso não utilizem métodos contraceptivos.....	35
Gráfico 7: Distribuição da amostra que tem informação sobre as IST.....	35
Gráfico 8: Distribuição da amostra que deu exemplos de IST.....	36
Gráfico 9: Distribuição da amostra quanto à familiarização com o HPV.....	36

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

Gráfico 10: Distribuição da amostra quanto ao que entende por HPV..... 37

Gráfico 11: Distribuição da amostra quanto ao que pode provocar a contaminação pelo HPV..... 38

Gráfico 12: Distribuição da amostra que conhece e mencionou algum método contraceptivo que pode evitar a contaminação do HPV..... 38

Índice de Tabelas

Tabela 1: Distribuição da amostra quanto à resposta do porque da importância da utilização de métodos contraceptivos durante o ato sexual.....	32
--	----

SIGLAS E ABREVIATURAS

ADN- Ácido desoxirribonucleico.

CCU- Cancro do colo do útero

CLE- Curso de Licenciatura em Enfermagem

DGS- Direção Geral de Saúde

DIU- Dispositivo intra-uterino

DST- Doenças sexualmente transmissíveis

HPV- Vírus do Papiloma Humano

IST- Infecções sexualmente transmissíveis

p.- Página

pp.- páginas

(...)- Excerto do texto que não é relevante para a análise

0. INTRODUÇÃO

No âmbito da unidade curricular de integração à vida profissional, pertencente ao 8º semestre do Curso de Licenciatura em Enfermagem, na Universidade Fernando Pessoa, enquadrado no ano letivo 2012/ 2013, foi dada a oportunidade de realizar o presente Projeto de Graduação.

O tema do Projeto de Graduação elegido foi “A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do Vírus do Papiloma Humano e os seus meios de prevenção”.

O Vírus do Papiloma Humano é um vírus com mais de 120 tipos diferentes, sendo estes descritos como de “baixo risco” ou de “alto risco”. Dependendo do tipo de vírus, este pode originar verrugas ou até mesmo o desenvolvimento do cancro do colo do útero. Este vírus pode afetar tanto mulheres como homens e a sua transmissão ocorre através de contacto sexual ou contacto epitelial. O facto de a sua incidência aumentar com a crescente actividade sexual, segundo a Sociedade Portuguesa de Papillomavírus (2008), verificou-se um interesse em perceber se os jovens têm informação sobre o vírus e se sabem como evita-lo.

A realização do presente Projeto teve como objetivos compreender se os alunos do Curso de Licenciatura em Enfermagem têm informação sobre métodos contraceptivos e se têm informação acerca do Vírus do Papiloma Humano. Para tal construiu-se um estudo transversal, descritivo, de natureza quantitativa, através do processo de amostragem não probabilística accidental. Procedeu-se à aplicação de um questionário no mês de Novembro de 2012, na Universidade Fernando Pessoa, na Faculdade de Ciências da Saúde dirigido aos alunos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

O estudo é constituído por três fases, a fase conceptual, a fase metodológica e a fase empírica. A primeira fase baseia-se na definição do problema e na construção de ideias, que inclui a escolha do tema, a revisão literária, a exposição do problema e a definição dos objetivos e das questões de investigação. Na fase metodológica é definido o tipo de estudo, as variáveis do estudo, a população, a amostra, o instrumento de colheita de dados mais adequado e o método de cumprimento dos princípios éticos. Por fim, a fase empírica é formada pela apresentação de resultados e a discussão dos mesmos.

Conclui-se que apenas 11 dos 27 alunos questionados têm informação acerca do HPV, somente 9 desses 11 alunos que conhecem o HPV demonstraram ter informação correta sobre o que é o HPV e apenas 7 desses mesmos 11 alunos responderam de forma correta sobre o que pode provocar a contaminação do HPV.

I. FASE CONCEPTUAL

A fase conceptual é a fase que consiste em definir os elementos de um problema. No decurso desta fase, o investigador elabora conceitos, formula ideias e recolhe a documentação sobre um tema preciso, com vista a chegar a uma concepção clara do problema (Fortin, 2009, p.49).

As etapas compreendidas pela fase conceptual são a escolha do tema, a coleção de objetivos e de questões de investigação, a revisão literária e a exposição do problema.

1.1 Justificação da escolha do tema

Relativamente à escolha do tema foi necessário encontrar um campo de interesse, que estivesse relacionado com a futura profissão e ligado a preocupações clínicas. Por esta razão, foi delimitado o tema “A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do Vírus do Papiloma Humano e os seus meios de prevenção”.

Ao longo do estudo foram realizadas várias pesquisas documentais, com o intuito de aprofundar informações e de uma atualização acerca do ponto da situação, que consequentemente permitiu estruturar melhor o problema da investigação.

A escolha deste tema deveu-se à sua atualidade. Além disso, houve a consideração da escolha de um tema que pudesse fazer a diferença, neste caso diferença entre os alunos. Uma vez que o número de indecência deste vírus está aumentar, há a necessidade de perceber este facto. Uma vez que os Enfermeiros têm a função de perceber em que podem ajudar os doentes, seria pertinente detetar as falhas de informação nos jovens e elucidá-los da melhor maneira.

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

Apesar de toda a informação divulgada e campanhas realizadas estas não têm tido o êxito esperado entre os jovens, nem os mesmos se interessam pelos serviços de saúde.

As campanhas para diminuir os comportamentos de risco e promover a protecção individual através do uso sistemático do preservativo não têm tido o êxito esperado entre adolescentes e jovens (...) Os estudos existentes concordam em que os jovens não têm tropismo para os serviços de saúde. Para cumprir os seus objectivos devem ser os serviços de saúde a aproximar-se dos jovens e cooperar com as escolas na educação para a saúde e na área específica da educação sexual. (Cunha- Oliveira, 2009, p. 7)

Ao invés estes procuram informar-se nas tecnologias existentes, como afirma Bóia (2008, p. 72):

As principais fontes de informação sobre estes temas, para os jovens do nosso estudo foram a escola, os amigos e a internet. (...) o fácil acesso dos jovens ás tecnologias informáticas transformou a Internet no espaço privilegiado para procura de informações e esclarecimento de dúvidas. Os profissionais de saúde revelaram-se de pouca relevância como fonte de conhecimentos para estes jovens.

Na realização do presente estudo pretendeu-se perceber se os alunos estavam familiarizados com HPV e se tomam medidas de prevenção, contra as IST. Por outras palavras, se tinham consciência dos riscos que correm, caso não utilizem métodos preventivos. Pretendeu-se também, que os leitores se interessassem acerca do tema, principalmente os jovens, permitindo assim que mudem os seus comportamentos.

1.2 Objetivos e questões de investigação

O tema elaborado influenciou o desenvolvimento de todas as sucessivas etapas e por isso foi considerado em função de determinadas questões, que possibilitasse o desenrolar de uma investigação e saciasse a curiosidade da autora acerca das mesmas.

Portanto foram definidas as seguintes questões de investigação:

- Será que os alunos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem têm informação acerca dos métodos de prevenção?
- Será que os alunos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem têm informação acerca do perigo de contrair o Vírus do Papiloma Humano?
- Que métodos contraceptivos usam os alunos para prevenir as Infecções Sexualmente Transmissíveis?

Para garantir a direção mais correta do Projeto de Graduação é importante definir objetivos, que foram os seguintes:

- Compreender se os alunos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem têm informação sobre métodos contraceptivos;
- Compreender se os alunos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem têm informação acerca do perigo de contrair o Vírus do Papiloma Humano;
- Verificar se os alunos do Curso de Licenciatura em Enfermagem estão familiarizados com o Vírus do Papiloma Humano e os seus meios de prevenção.

1.3 Revisão literária

“A revisão da literatura é essencial para conhecer o estado actual dos informações sobre o assunto” (Fortin, 2009 p. 51). Portanto foi feita uma pesquisa onde se pretendeu procurar informação acerca do que já tem sido escrito em artigos científicos, revistas de ciência, livros, entre outros.

i. HPV

a. Patologia

O HPV é a abreviatura de *Human Papillomavirus* ou Vírus do Papiloma Humano. O Vírus do Papiloma Humano, como o nome indica, é um vírus e é transmissível via sexual, através do contacto epitelial direto, não havendo assim a necessidade de penetração para a sua propagação. Trata-se do principal responsável pelas infeções genitais, tanto no homem como na mulher. “Facilmente transmitido por contacto genital, sendo o principal agente responsável por infeções genitais em homens e mulheres” (www.hpv.com).

Este vírus possui mais de 120 tipos, que se dividem entre alto e baixo risco, dependendo das doenças que causam. Consoante o tipo de vírus, este pode causar lesões mais graves, como o cancro, ou pode levar ao desenvolvimento de verrugas genitais.

Nos HPV de alto risco incluem-se os tipos 16 e 18, que são responsáveis por 70 a 75% das lesões mais graves (cancerosas). Nos HPV de baixo risco estão incluídos os tipos 6 e 11, que são responsáveis pela maioria das doenças benignas causadas pelo HPV, das quais as mais frequentes são os condilomas ou verrugas genitais. (www.hpv.com)

a. Manifestações clínicas

Dependendo do genótipo o vírus pode dar origem a diversas sequelas. Segundo a DGS (2008) foram identificados mais de 200 tipos de HPV, 40 dos quais infectam principalmente o trato anogenital: vulva, vagina, colo do útero, pénis e áreas perineais.

O HPV afeta tanto homens como mulheres e nem sempre apresenta sinais. “A infeção pelo vírus não dá sintomas e nem sempre causa doenças sintomáticas” (www.hpv.com).

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

Segundo a DGS A manifestação clínica mais frequente é o condiloma acuminado ou verruga genital, lesão benigna provocada pelos tipos de VPH de baixo risco, nomeadamente, os tipos 6 e 11 que são responsáveis por cerca de 90% destas lesões.

O Papilomavírus Humano (HPV) é responsável por: 100% dos cancros do colo do útero, 84% dos cancros do ânus, 70% dos cancros da vagina, 47% dos cancros do pénis, 40% dos cancros da vulva, 99% dos condilomas ou verrugas nos genitais. (www.hpv.com.pt)

O HPV afeta maioritariamente as áreas genitais femininas e masculinas, mas também pode afetar outras zonas, bastando apenas uma lesão como porta aberta para a pele ou mucosa. Segundo a Sociedade Portuguesa de Papillomavírus “Este vírus foi já encontrado em locais como: olho, boca, faringe, vias respiratórias, ânus, recto e uretra”.

b. Diagnóstico

No caso das mulheres, o diagnóstico é feito através do exame ginecológico de citologia cervical e daí ser importante haver uma vigilância regular.

Além disso é importante que a própria pessoa detete alterações, mas para isso há a necessidade de a mesma possuir informação para que lhe permita essa deteção. Assim, surge a necessidade de os Enfermeiros realizarem ensinamentos para que os utentes se tornem capazes de detetar alterações que possibilitem uma vigilância precoce.

Atualmente é possível determinar além do grau oncogénico do vírus é possível determinar também os genótipos de HPV presentes da lesão, através da pesquisa de ADN de HPV na citologia cervical.

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

Segundo a Sociedade Portuguesa de Papillomavírus (2008), nos estádios iniciais, as doenças causadas pelo HPV podem ser tratadas com sucesso, impedindo maiores complicações no futuro.

ii. Epidemiologia

Em Portugal, estima-se em 1000 o número de novos casos de carcinoma do colo do útero por ano. Os jovens representam o grupo com o maior número de infectados, chegando a taxas de 46% em mulheres de 20 a 30 anos. Estes valores baixam com a idade: 10% em mulheres com 40 anos e 5% em mulheres acima de 55 anos de idade. (Sociedade Portuguesa de Papillomavírus, 2008)

Segundo a DGS, a persistência de taxas elevadas de incidências e de mortalidade por CCU ao longo do ciclo de vida das mulheres sugere uma insuficiência de rastreio que permitiria conter a doença em fases mais precoces e em idades progressivamente mais jovens.

O Vírus do Papiloma Humano é frequentemente adquirido nos primeiros anos após iniciar a actividade sexual, o pico de incidência ocorre habitualmente entre os 16 e os 25 anos, segundo a Sociedade Portuguesa de Papillomavírus (2008).

“Em Portugal, estima-se que 22 a 29% das mulheres entre os 18 e os 29 anos possam estar infetadas por um ou mais tipos de HPV.” (www.HPV.com.pt)

iii. Tratamento

O tratamento baseia-se na destruição dos tecidos infetados e existe um grande leque de opções consoante o tipo de vírus. O tipo de tratamento irá depender de vários factores,

como corrobora a Sociedade Portuguesa de Papillomavírus, o tratamento das infecções por HPV depende de diversos factores, de entre os quais: a idade da paciente, o local e o número de lesões e o estado de saúde geral da mulher.

Existe portanto uma variedade de tratamentos à escolha que serão escolhidos em função da pessoa em questão e será decidido sob orientação médica.

O tratamento pode então consistir em Criocirurgia, Laser, Cirurgia de Alta Frequência, Tratamentos Químicos e Imunomoduladores. A cricocirurgia consiste numa cirurgia que congela e destrói o tecido infectado. O laser é utilizado para cortar ou destruir o tecido onde se encontra as lesões. A cirurgia de alta frequência é um instrumento eléctrico que remove e cauteriza os tecidos anormais. Há ainda os tratamentos químicos, como as pomadas, e os chamados imunomoduladores, que têm como finalidade aumentar a resposta imunológica para o combate à infecção.

iv. Prevenção e métodos contraceptivos

As medidas de prevenção e controlo das doenças sexualmente transmissíveis incluem três níveis. Segundo Monahan *et alli* (2010, p.1839) “A prevenção primária visa prevenir a doença. A prevenção secundária é dirigida para o rastreio, diagnóstico precoce e tratamento. A prevenção terciária tem por objectivo a prevenção das complicações e o apoio e aconselhamento de pessoas infectadas, com vista ao respectivo tratamento”.

A prevenção primária inclui os ensinamentos realizados pelos Enfermeiros. As consultas de planeamento familiar soam como o momento oportuno para a realização destes ensinamentos. Estes devem incidir sobre os métodos contraceptivos existentes, a importância da sua

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

utilização e como utiliza-los de forma correta, elucidar os jovens sobre as IST existentes, esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos jovens e promover comportamentos saudáveis face à sexualidade.

Há vários tipos de métodos contraceptivos e cada um tem a sua funcionalidade, evitar a gravidez indesejada ou a contracção de IST. Estes dividem-se em métodos de barreira, hormonais, cirúrgico ou tradicional.

Os métodos de barreira são os preservativos, feminino e masculino, o DIU, espermicidas e o diafragma, que não é comercializado em Portugal. O diafragma consiste numa tampa de borracha, macia e flexível, funciona como uma “rolha” colocada na entrada do colo do útero. Tanto o DIU como o espermicida e o diafragma não protegem contra as IST. Uma vez que este permite o contacto sexual apenas protege contra uma gravidez indesejada. Apenas o preservativo impede o contacto entre o esperma, as secreções e sangue dos parceiros sexuais.

O uso de preservativo é importante, protege das infeções sexualmente transmissíveis e de uma gravidez não desejada, mas não assegura uma proteção completa no caso do HPV. Mas alguns tipos de HPV podem ser prevenidos através da vacinação. A vacinação pode prevenir novas infeções, mesmo que já tenhas estado em contacto com o vírus (www.HPV.com).

Os métodos hormonais dividem-se em orais, em injectáveis, sendo os orais a pílula, minipílula e a pílula do dia seguinte.

De facto, existem muitos métodos contraceptivos e nem todos são adequados para os jovens, pois depende de vários factores, como a idade, o perfil de actividade sexual e a história médica. Portanto, durante a consulta de planeamento familiar seria oportuno ajudar os jovens na determinação do método contraceptivo mais adequado.

Relativamente à vacinação do HPV existem dois tipos, a tetravalente e a bivalente, sendo aconselhado um plano de 3 doses para ambas, nas mulheres. A vacina tetravalente é composta pelos genótipos 6, 11, 16 e 18 e está incluída no programa nacional de vacinação é gratuita para as raparigas que nasceram a partir do ano 1992. No caso da Gardasil, este demonstrou nos ensaios clínicos que previne doenças relacionadas com o HPV em homens dos 16- 26 anos. A vacina bivalente é referente aos genótipos 16 e 18. Para os homens a vacina quadrivalente é a única que está indicada, com idade entre os 9 aos 26 anos, na prevenção dos condilomas genitais. “Tem eficácia demonstrada na prevenção de lesões pré-cancerosas do ânus.” (www.hpv.com)

Uma outra forma de prevenção para as mulheres é a realização do exame citológico genital de forma regular, não esquecendo o método contraceptivo e a vacinação.

Tendo em conta que a infecção pelo HPV não causa por vezes sinais, a detecção precoce torna-se bastante importante. O teste do Papanicolau é um exame de rastreio para as mulheres cujo objectivo é detetar precocemente doenças. É o único teste que reduz a incidência e mortalidades causadas pelo cancro do colo do útero.

v. Papel do Enfermeiro

O Enfermeiro é responsável pelos doentes da sua comunidade e como tal deve se estar atento às necessidades de cada doente, no sentido de orientar e encorajar à mudança de comportamentos.

O contributo funcional do Enfermeiro encontra-se descrito no Diário da Republica no artigo 80.º da deontologia profissional:

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

O Enfermeiro, sendo responsável para com a comunidade na promoção da saúde e na resposta adequada às necessidades em cuidados de enfermagem, assume o dever de: a) Conhecer as necessidades da população e da comunidade em que está inserido; b) Participar na orientação da comunidade na busca de soluções para os problemas de saúde detectados; c) Colaborar com outros profissionais em programas que respondam às necessidades da comunidade.

Os enfermeiros devem de interagir com os jovens com o intuito de esclarecer dúvidas, desmistificar falsas crenças e assim promover a saúde dos mesmos.

Para que isto aconteça é necessário o esforço por parte dos Enfermeiro em criar empatia de modo a que se torne mais fácil a interação entre os mesmos. Com esta aproximação pretende-se diminuir o constrangimento, de maneira a que os jovens sintam uma maior facilidade em expor as dúvidas e também a expressão de sentimentos.

Os médicos e os profissionais de saúde em geral podem contribuir para que os jovens assumam, de forma gradual, responsabilidades sobre as suas condutas pessoais face à saúde. Para tal, é indispensável que lhes seja permitido discutir, sem constrangimento, as preocupações, os comportamentos de risco ou problemas de saúde. (Prazeres, 1998, p.45)

Uma vez que hoje em dia os jovens não demonstram informação sobre o HPV e não aproveitam os serviços de saúde disponíveis para seu proveito é importante então que os Enfermeiros tomem a iniciativa de educar os jovens na sua promoção de saúde.

Os profissionais de saúde devem promover a educação para a saúde nesta área, dado que os estudantes revelaram pouco informação sobre a infecção por HPV, não realizam vigilância de saúde regular e recorrem pouco aos serviços de saúde disponíveis. (Albuquerque, 2012, p. 453)

II. FASE METODOLÓGICA

A fase metodológica consiste em definir os meios de realizar a investigação. É no decurso da fase metodológica que o investigador determina a sua maneira de proceder para obter as respostas às questões de investigação ou verificar hipóteses (Fortin, 2009, p. 53).

Nesta fase são desenvolvidos os seguintes assuntos: o tipo de estudo, a população, amostra, o instrumento de colheita de dados, o método de cumprimento dos princípios éticos e as variáveis do estudo.

2.1 Tipo de estudo

O trabalho de investigação tratou-se de uma investigação quantitativa, de um desenho descritivo e de estudo transversal.

O presente projeto foi caracterizado como sendo um estudo quantitativo visto que se trata de um estudo sobre 27 alunos da Faculdade de Ciências da saúde da Universidade Fernando Pessoa, onde se pretende perceber se os alunos têm informação sobre o Vírus do Papiloma Humano e como preveni-lo. Pretendeu-se estudar a informação que os alunos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem possuem sobre o Vírus do Papiloma Humano e os seus métodos contraceptivos através das respostas dadas pelos mesmos no instrumento de colheita de dados.

Caracteriza-se pela medida de variáveis e pela obtenção de resultados numéricos susceptíveis de serem generalizados a outras populações ou contextos. Faz apelo a explicações, a predições e ao estabelecimento de relações de causa efeito. (...) O método quantitativo visa, sobretudo, explicar e prever um fenómeno pela medida das variáveis e pela análise de dados numéricos (Fortin, 2009, p. 27).

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

Uma vez que não houve controlo dos factores o projeto encaixa-se num contexto natural.

2.2 Variáveis de estudo

No presente projeto podemos encontrar duas variáveis. A variável de investigação que é a informação dos alunos do 1º do CLE acerca do HPV e os seus meios de prevenção e as variáveis de atributo, que são características dos participantes no estudo, ou seja, a idade e o género.

As variáveis podem ser classificadas segundo o papel que exercem numa investigação. (...) As variáveis de investigação dão qualidades, propriedades ou características que são observadas ou medidas. (...) As variáveis atributo são características pré-existentes dos participantes num estudo (Fortin, 2009, p. 171).

2.3 População e amostra

A população escolhida foram os alunos do Curso da Licenciatura em Enfermagem, da Universidade Fernando Pessoa e a amostra foram os alunos a frequentar o primeiro ano do curso, correspondendo a um total de 27 alunos.

O estudo estendeu-se a todos os alunos pelo que não houve processo de amostragem.

2.4 Instrumento de colheita de dados

O instrumento escolhido para a colheita de dados foi o questionário criado pela autora, constituído por uma primeira parte onde se caracteriza a amostra e um segundo momento com questões fechadas e abertas sobre as práticas contraceptivas utilizadas pelos alunos e os conceitos inerentes ao HPV (ANEXO II).

O questionário foi constituído por uma serie de perguntas feitas de forma organizada, onde se pretendeu verificar se os adolescentes tinham ou não informação acerca do HPV, se tinham informação das infeções sexualmente transmissíveis e os métodos contraceptivos existentes.

“O questionário tem por objectivo recolher informação factual sobre acontecimentos ou situações conhecidas, sobre atitudes, crenças, informações, sentimentos e opiniões” (Fortin, 2009, p. 380).

2.5 Pré- teste

O pré teste foi realizado a 10 jovens e não foram incluídos na amostra. Não houve necessidade de recorrer a alterações do instrumento de colheita de dados. “Esta etapa é sem dúvida indispensável, porque permite descobrir os defeitos do questionário e fazer as correcções que se impõe”. (Fortin, 2009, p. 386)

2.6 Princípios éticos

No âmbito de garantir o respeito pelos alunos, ou seja garantir a verdade e a privacidade, foi feito um prévio resumo, antes do preenchimento do questionário, acerca

dos objetivos do estudo, assim como foi também garantido que ninguém contra a sua própria vontade participasse no estudo.

O instrumento de colheita de dados, neste caso o questionário, antes de ser entregue aos alunos, foi aprovado pela direcção da Faculdade de Ciências da Universidade Fernando Pessoa.

O princípio do respeito pelas pessoas significa que, para a investigação ser ética, deve garantir o respeito pelos direitos do paciente à verdade, à privacidade e ao tratamento. -Os pacientes não devem ser envolvidos, sem estarem perfeitamente informados e conscientes da natureza do estudo, e sem a sua participação livre e voluntária. (...) A privacidade física e a confidencialidade dos sujeitos da investigação devem ser protegidas através de procedimentos e protocolos adequados, de preferência examinados e aprovados por uma comissão de investigação multidisciplinar de ética (Thompson, 2004, p. 202).

Antes do início do preenchimento do questionário foi importante frisar alguns aspetos tais como:

- O anonimato, com o objetivo de que o aluno se sinta sem constrangimentos, para que consequentemente este seja sincero em responder a todas as questões colocadas;
- Informar que os mesmos podem desistir e retirar o seu consentimento, sem que haja quaisquer consequências;
- Explicar corretamente os procedimentos a seguir;
- Quais os pressupostos da investigação;
- A aluna deve disponibilizar-se para qualquer esclarecimento de dúvidas durante o preenchimento do questionário.

III. FASE EMPÍRICA

A fase empírica corresponde à colheita dos dados no terreno, à sua organização e à sua análise estatística. (...) No decurso da fase empírica, o investigador põe em prática o plano elaborado na fase precedente (Fortin, 2009, página 56). Esta última fase compreende a apresentação dos dados e análise dos mesmos.

3.1 Apresentação e análise dos dados

Nesta fase pretende-se interpretar os resultados obtidos através do instrumento de colheita de dados. Segundo a natureza de investigação, poderão ser calculadas frequências ou percentagens, com base nas respostas afirmativas formuladas para cada modalidade incluída num questionário (Fortin, 2009, 472- 473).

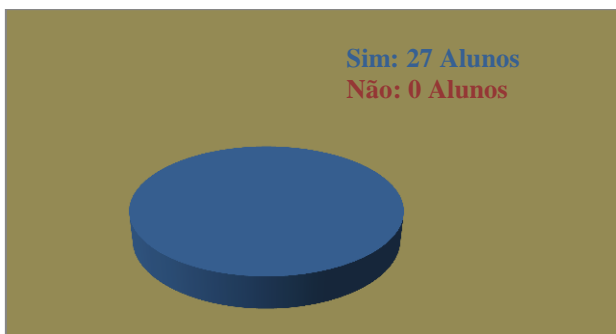
Gráfico nº 1: Distribuição da amostra segundo a idade e género dos alunos

Sexo	n	%
Feminino	22	81
Masculino	5	19
Total	27	100
Idade		
18	7	26
19	8	30
20	5	18
22	3	11
26	1	4
29	2	7
30	1	4
Total	27	100

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

A amostra em estudo foi construída por 27 alunos do curso de Licenciatura em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa, 81% eram do sexo feminino e 19% do sexo masculino. Os inquiridos apresentavam idades entre os 18 e 30 anos, sendo que 26 % tem 18 anos, 30% corresponde aos alunos com 19anos, 18% equivale aos alunos com 20 anos, 11% da amostra tem 22 anos, 4% corresponde aos alunos com 26 anos, 7% equivale aos alunos com 29 anos e 4% de 27 anos tem 30 anos.

Gráfico nº 2: Distribuição da amostra quanto à importância da utilização de métodos contraceptivos durante o ato sexual



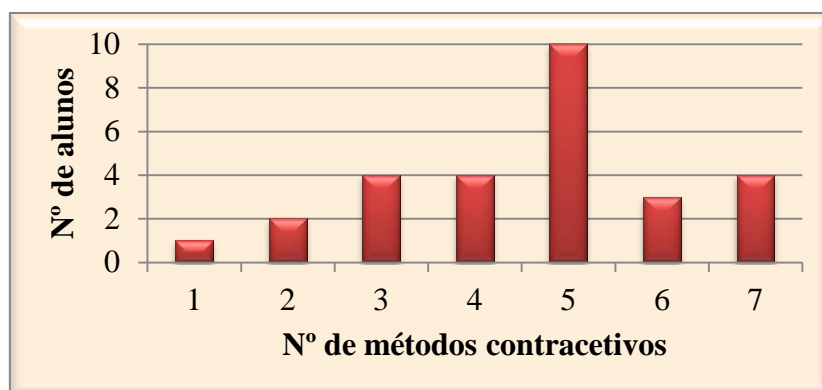
100% dos alunos questionados responderam que é importante a utilização de métodos contraceptivos durante o ato sexual, como se pode visualizar no gráfico número 2.

Tabela 1: Distribuição da amostra quanto à resposta do porque da importância da utilização de métodos contraceptivos durante o ato sexual

Porque da importância da utilização de métodos contraceptivos durante o ato sexual	Nº de alunos
Prevenção de transmissão de doenças e de gravidez indesejada	20
Prevenção de transmissão de IST	4
Evitar gravidez indesejada	1
Dependendo do parceiro	1
Sem resposta	1

Em relação às razões da importância da utilização de métodos contraceptivos durante o ato sexual, 20 alunos mencionaram que é importante para prevenir a transmissão de doenças e de uma gravidez indesejada, 4 alunos acham que é útil para a prevenção de transmissão de IST, 1 aluno disse que a utilização de métodos contraceptivos seria para evitar uma gravidez indesejada, um outro aluno referiu que dependeria do parceiro e um aluno não respondeu à questão (tabela 1).

Gráfico 3: Distribuição da amostra relativamente à quantidade de métodos contraceptivos que conhece



De acordo com o gráfico 3, verifica-se a quantidade de métodos contraceptivos que os alunos mencionaram conhecer. Pode-se verificar que 1 aluno apenas conhece 1 método contraceptivo, 2 alunos conhecem apenas mencionaram 2 métodos contraceptivos, há 3 alunos que conhecem 4 métodos contraceptivos, apenas 5 alunos conhecem 10 métodos contraceptivos, 6 alunos referiram apenas 3 métodos contraceptivos e 7 alunos apenas deram 4 exemplos de métodos contraceptivos.

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

Gráfico 4: Distribuição da amostra relativamente aos métodos contraceptivos que os alunos conhecem



Na amostra estudada 27 alunos referiram o preservativo, 25 alunos mencionaram a pilula, 9 alunos assinalaram anel vaginal, 9 alunos mencionaram o diafragma, 19 alunos o DIU, 10 alunos o adesivo, 4 alunos a laqueação de trompas, 7 alunos o espermicida e apenas 2 alunos escreveram a injeção hormonal (gráfico 4).

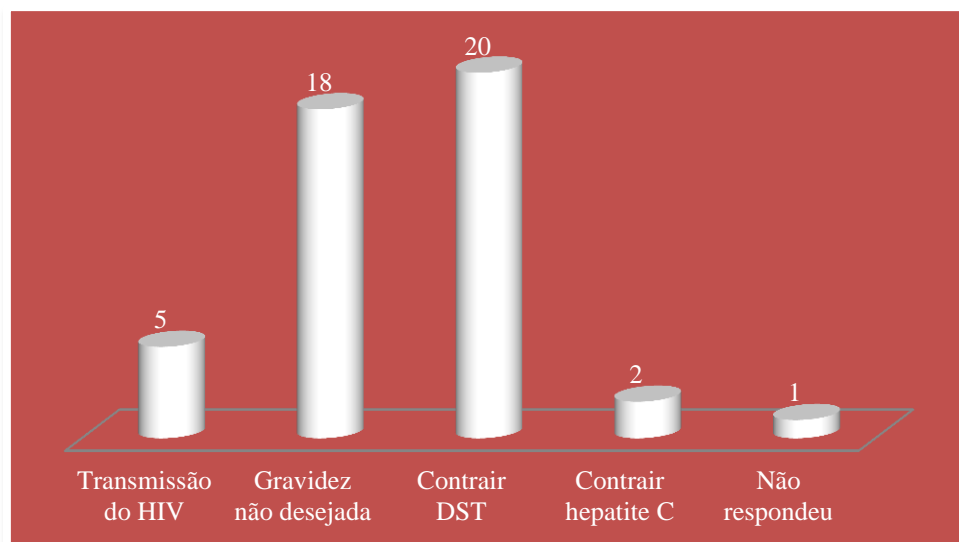
Gráfico 5: Distribuição da amostra segundo a informação acerca dos riscos da não utilização de métodos contraceptivos



Todos os alunos referiram ter informação acerca dos riscos de não utilizar métodos contraceptivos (gráfico 5).

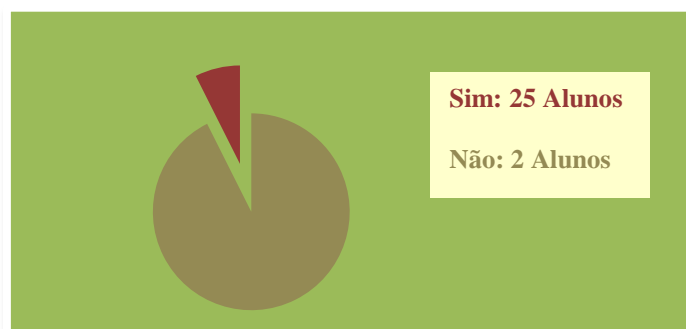
A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

Gráfico 6: Distribuição da amostra sobre quais os riscos que pode ocorrer caso não utilizem métodos contraceptivos



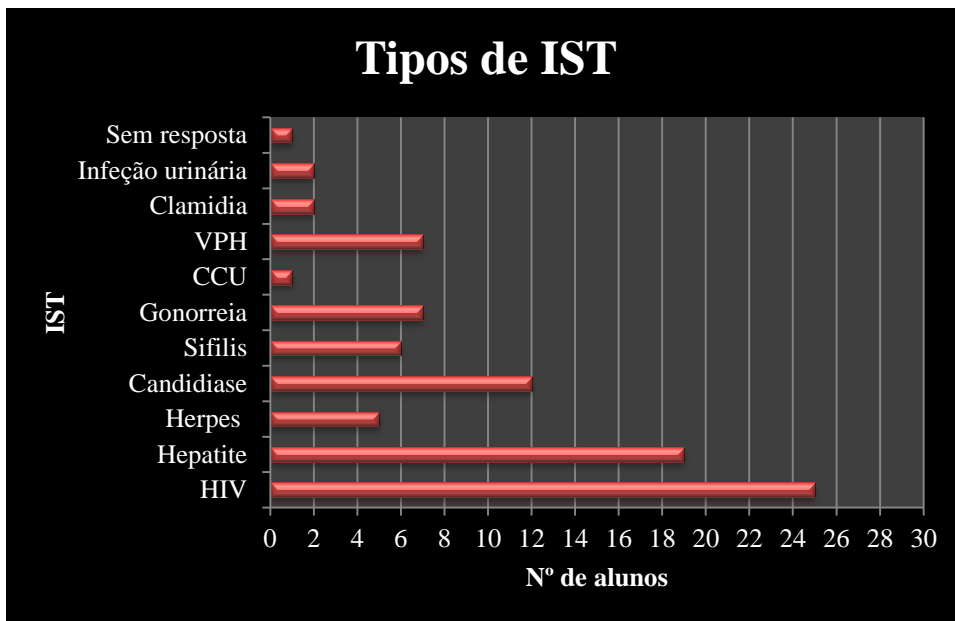
No gráfico 6 estão apresentados os riscos que os alunos mencionaram caso não utilizem métodos contraceptivos. Dos 27 alunos 5 mencionaram a transmissão do HIV, 18 alunos referenciaram a gravidez não desejada, 20 alunos escreveram contrair DST, 2 alunos enunciaram a contração da hepatite C e 1 aluno não respondeu.

Gráfico 7: Distribuição da amostra que tem informação sobre as IST



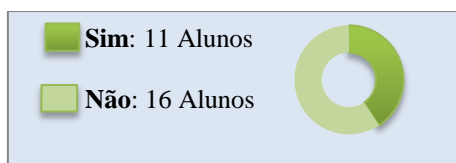
No gráfico 7 pode se verificar que dos 27 alunos da amostra 25 afirmaram ter informação acerca das IST e 2 alunos afirmam que não têm informação acerca das IST.

Gráfico 8: Distribuição da amostra que deu exemplos de IST



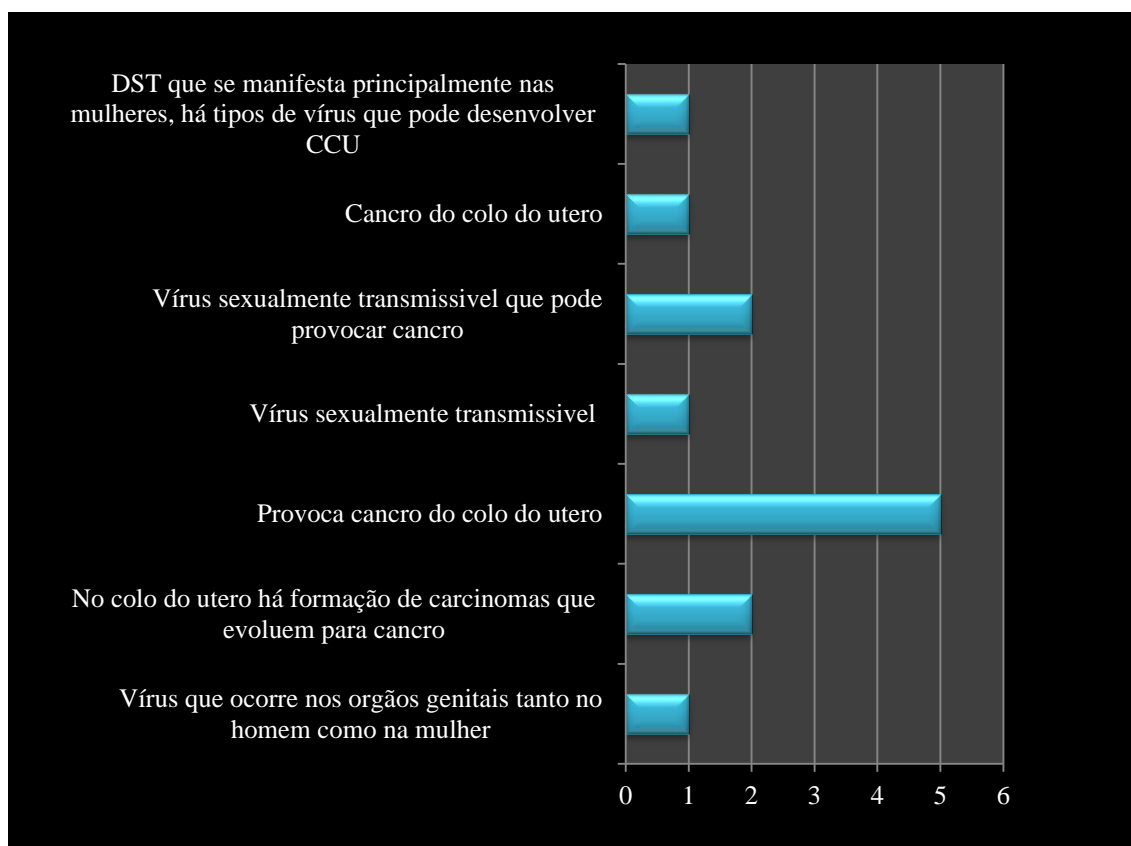
No gráfico 8 estão representadas as IST que os alunos mencionaram conhecer. Dos 27 alunos da amostra 25 alunos demonstraram conhecer o HIV, 19 alunos conhecem a Hepatite como sendo uma IST, 5 dos alunos mencionaram herpes; 12 dos alunos escreveram a candidíase, 7 dos alunos mencionam o HPV, 7 alunos declaram a clamídia, 6 dos alunos declaram a sífilis, 1 aluno intitula o CCU, 2 alunos referem a clamídia, 2 alunos declaram a infecção urinária como uma IST e um aluno não respondeu à questão.

Gráfico 9: Distribuição da amostra quanto à familiarização com o HPV



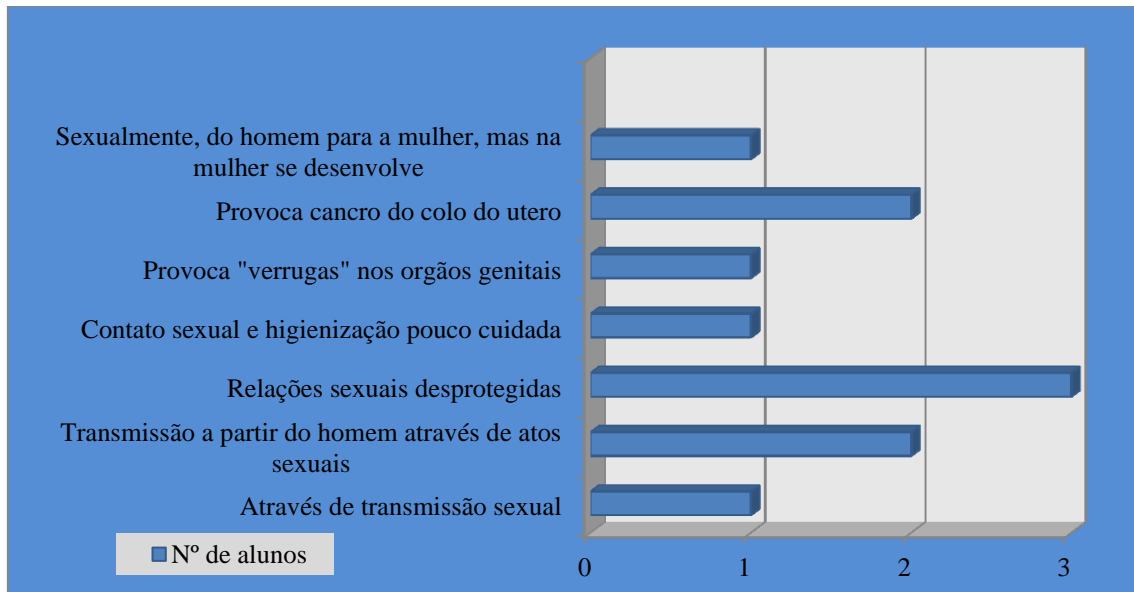
Do grupo em estudo apenas 11 alunos tinham informação do HPV (gráfico 9). A partir desta questão, a amostra do estudo decorre apenas com 11 alunos.

Gráfico 10: Distribuição da amostra quanto ao que entende por HPV



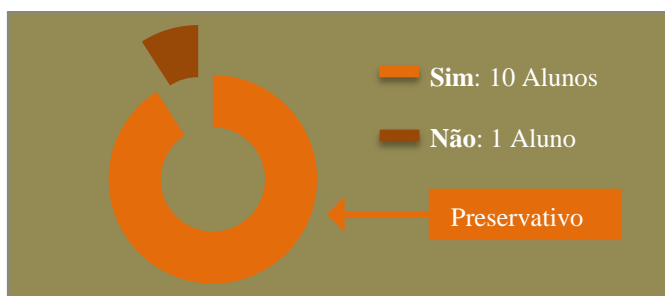
Houve 5 alunos que referiram que provoca CCU, 2 dos 11 alunos afirmaram que no colo do útero há formação de carcinomas que evoluem para cancro, outros 2 alunos escreveram que é um vírus sexualmente transmissível que pode provocar cancro, um aluno enunciou que é um vírus que ocorre nos órgãos genitais tanto no homem como na mulher, outro aluno declarou que é um vírus sexualmente transmissível, outro aluno enunciou cancro do colo do útero e por ultimo, 1 aluno referiu que é uma DST que se manifesta principalmente nas mulheres, há tipos de vírus que pode desenvolver CCU (gráfico 10).

Gráfico 11: Distribuição da amostra quanto ao que pode provocar a contaminação pelo HPV



Relativamente à questão “Sabe como se contrai o Vírus do Papiloma Humano e o que o provoca?”, 3 dos alunos mencionaram relações sexuais desprotegidas, 2 alunos referiram transmissão a partir do homem através de atos sexuais, 2 alunos disseram que provoca CCU, 1 aluno referiu sexualmente, do homem para a mulher, mas na mulher se desenvolve, 1 outro aluno escreveu que provoca “verrugas” nos órgãos genitais, 1 outro aluno referiu contacto sexual e higienização pouco cuidada e por último 1 outro aluno mencionou através de transmissão sexual (gráfico 11).

Gráfico 12: Distribuição da amostra que conhece e mencionou algum método contraceptivo que pode evitar a contaminação do HPV



A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

Relativamente aos métodos contraceptivos que servem para evitar a contaminação do HPV e apenas 1 aluno afirmou não ter informação de nenhum contraceptivo. Desses 10 alunos todos escreveram o preservativo como sendo o método contraceptivo que evite a contração do HPV.

3.2. Discussão de resultados

O propósito do presente estudo foi compreender e verificar o nível de informação sobre a infeção por HPV e os seus meios contraceptivos nos alunos do Curso da Licenciatura em Enfermagem, do 1º ano letivo, da Universidade Fernando Pessoa.

A amostra foi constituída por 27 alunos, em que 81% corresponde aos alunos do sexo feminino e 19% aos alunos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e 30 anos.

A totalidade da amostra afirmou que é importante a utilização de métodos contraceptivos durante a relação sexual. Relativamente ao motivo da sua utilização a maioria respondeu correctamente, ou seja, para evitar a contaminação de IST e a gravidez indesejada. Apenas houve um aluno que mencionou que dependeria do parceiro e um outro que não respondeu.

Como já foi referido, com as respostas fornecidas pelos alunos inquiridos verifica-se que a maioria acha importante a utilização de um método contraceptivo, tendo estes também demonstrando que também têm informação acerca dos métodos existentes. Sem dúvida que o preservativo é o método mais conhecido pelos alunos, todos os alunos deram-no como exemplo, seguido da pílula com 25 alunos a menciona-la.

Pode-se verificar que há alguns alunos que têm informação errada relativamente às IST, pois alguns dos exemplos que forneceram não são IST. Um dos exemplos de resposta incorrecta será na questão “Tem informação acerca dos riscos que pode correr caso não utilize métodos contraceptivos” em que 2 dos alunos inquiridos deram como resposta “hepatite C”, como está apresentado no gráfico 6: distribuição da amostra sobre quais os riscos que pode ocorrer caso não utilizem métodos contraceptivos.

Apenas 11 alunos dos 27 alunos inquiridos conhecem o HPV. Desses 11 alunos denota-se que os alunos apesar de estarem familiarizados com o vírus possuem pouca informação acerca do mesmo, pelas pobres respostas fornecidas. Relativamente à esses mesmos 11 alunos existem 2 alunos que apresentaram respostas parcialmente incorrectas. Como se pode observar no gráfico 11: distribuição da amostra quanto ao que pode provocar a contaminação pelo HPV, à pergunta “Sabe como se contrai o Vírus do Papiloma Humano e o que o provoca?” um aluno respondeu que “sexualmente, do homem para a mulher, mas na mulher se desenvolve” e um outro “higienização pouco cuidada”. Perante estes dados denota-se que de facto há poucos alunos que conhecem o vírus e conseqüentemente desconhecem os problemas que lhe podem causar.

Acerca dos meios de prevenção para o HPV, dos alunos que afirmaram conhecer este vírus, apenas mencionaram o preservativo. Nenhum aluno mencionou a vacinação, nem o rastreio. Como refere a Liga Portuguesa Contra o Cancro realmente existem medidas importantes a implementar, a saber:

O uso de preservativo é importante, protege das infeções sexualmente transmissíveis e de uma gravidez não desejada, mas não assegura uma protecção completa no caso do HPV. Mas alguns tipos de HPV podem ser prevenidos através da vacinação.

Visto que a maior parte da amostra não está informada sobre o HPV surge uma pergunta fundamental. Será que apesar da facilidade com que se pode aceder a informação e da

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

disponibilidade dos profissionais de saúde a informação chega aos jovens de forma eficaz?

Sobre as fontes de informação, Bóia (2008, 72) destaca:

As principais fontes de informação sobre estes temas, para os jovens do nosso estudo foram a escola, os amigos e a internet. (...) o fácil acesso dos jovens ás tecnologias informáticas transformou a Internet no espaço privilegiado para procura de informações e esclarecimento de dúvidas. Os profissionais de saúde revelaram-se de pouca relevância como fonte de conhecimentos para estes jovens.

Seria oportuno que os Enfermeiros chamassem mais à atenção aos jovens, no sentido de estes usufruírem dos serviços de Enfermagem, assim como de qualquer outro profissional de saúde, de forma produtiva. Seria vantajoso perceber as razões pelas quais os jovens não recorrem aos serviços de saúde para se informarem ou para procurar uma solução junto dos serviços de saúde.

Neste sentido Matos 2001, p.69 aponta:

Consideramos importante haver uma maior sensibilização para a importância das consultas de planeamento familiar e para grande importância que a educação sexual tem na vida dos jovens.

IV. Conclusão

No desfecho do presente projeto de graduação surge a necessidade de reflexão sobre o percurso efectuado, com o intuito de se obter conclusões.

A investigação realizada contribuiu para adquirir competências a nível da investigação científica e em simultâneo possibilitou a reflexão sobre a necessidade de intervir estrategicamente, no que diz respeito aos comportamentos dos jovens. Pensa-se ter conseguido atingir os objetivos propostos inicialmente da realização deste projeto de investigação.

Na recolha de dados junto dos alunos, denota-se uma falta de informação nas respostas dadas, que de alguma forma incompletas ou incorretas.

O HPV é um factor de risco para o desenvolvimento do cancro do CCU. “O Papilomavírus Humano (HPV) é responsável por 100% dos cancros do colo do útero” (www.HPV.com) e é bastante comum entre os jovens, segundo a Sociedade Portuguesa de Papillomavírus “o pico de incidência ocorre habitualmente entre os 16 e os 25 anos”. Perante esta verdade torna-se bastante preocupante o facto de apenas 11 alunos da amostra estão familiarizados com o Vírus do Papiloma humano.

O desenvolvimento de projectos de promoção de saúde no âmbito da Educação Sexual em meio escolar é outra área fundamental de intervenção dos enfermeiros. Compete ao profissional de saúde- enfermeiro- em parceria com os professora desenvolverem projectos de formação nesta temática. Mas para que estes projectos de educação sexual sejam eficazes é necessário que sejam implementados de forma sistemática, continuada, que estejam de acordo com as necessidades identificadas, que sejam de acordo com os interesses dos jovens, que são os principais actores deste processo formativo. (Matos, 2011, p.37)

Como sugestão de investimento para o futuro surge a ideia da integração de Enfermeiros na comunidade escolar, que em conjunto com os Docentes da respectiva escola, criem estratégias de ensinosa, formações ou até mesmo consultas com o objectivo de conhecer as dúvidas dos alunos e ajuda-los a que cada um goze a sua vida sexual de forma segura. Será oportuno mencionar que a aproximação aos alunos é fundamental para que estes se sintam à vontade para expor as suas dúvidas e receios.

Todas as pessoas têm as suas diferenças que lhe são características, isto porque já nascem diferentes umas das outras e também porque passam durante a sua vida por experiências e situações diferentes, pelo que não podem ser tratadas de igual forma. (Ferro, 2011, p.33)

É importante citar as dificuldades sentidas pela investigadora tal como a inexperiência da própria, as limitações a nível de revisões bibliográficas e os prazos de entrega do estudo, pois apesar de se iniciar a construção do mesmo no 2º ano letivo, torna-se difícil a conciliação entre os ensinosa clínicos e unidades curriculares. Contudo esta nova experiência provocou um sentimento de satisfação e uma sensação de descoberta interessante e esclarecedora. Futuramente, pretende-se aprender e investigar mais para uma melhor prestação de cuidados, potencialmente a dar continuidade através deste projeto de graduação.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, C. M. S. (2012). *Comportamentos de saúde infanto- juvenis*. Escola Superior de Saúde, Instituto politécnico de Viseu.

BURD, E. M. (2003). Human Papillomavirus and Cervical Cancer. *Clinical Microbiology Reviews*, 16(1), pp. 1-17.

BURD, E. M. (2007). Human papillomavirus detection and utility of testing. *Clinical Microbiology Newsletter*, 29(21), pp.159-167

CUNHA- OLIVEIRA, Aliete *et alii*. (2009). A aquisição do preservativo e o seu (não) uso pelos estudantes universitários. *Revista Científica da unidade de investigação em ciências da saúde*. Série II (Nº 11).

FORTIN, Marie-Fabienne. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lusodidactica.

FUNDAÇÃO SHERING LUSITANA. (2001). *Contracepção e adolescência*.

MONAHAN, F. D. *et alli* (2010). *Enfermagem Médico- Cirúrgica*. 8ª edição. Lisboa, Lusociência.

PRAZERES, V. (1998). *Saúde dos adolescentes- princípios de orientação*. Direcção geral de saúde.

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

THOMPSON, Ian E *et alii.* (2004). *Ética em Enfermagem*. Lusociência.

Sitiografia

Barbedo, M. M. *et alli* (2009). Adolescentes Portugueses da Região do Norte: Sexualmente (Des)Protegidos. [Em linha]. Disponível em: < http://www.apf.pt/cms/files/conteudos/file/Revista%20Sexualidade%20e%20Planeamento%20Familiar/sex&planfam%20N54-55_final.pdf>. [Consultado em: 27/09/2012]

Bóia, H.I.S. (2008). O Conhecimento das Doenças Sexualmente Transmissíveis nos jovens adultos. [Em linha]. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10284/817>>. [consultado em 18/05/2012]

DGS. (2008). Saúde Reprodutiva Planeamento Familiar. [Em linha]. Disponível em < <http://www.saudereprodutiva.dgs.pt/upload/ficheiros/i009646.pdf>>. [Consultado em 09/10/2012].

DGS: Comissão Técnica de vacinação (2008) Vacinações contra infecções por Vírus Papiloma Humano (HPV) [em linha]. Disponível em: <http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i009812.pdf>>. [Consultado em 05/10/2012]

Diário da Republica, I série A, capitulo VI, artigo 80.º p. 1754, nº93, 1998 [em linha]. Disponível em: < <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1598/5/codigodeontologicoEnf.pdf>>. Consultado em 17/06/2013]

Ferro, A.A.C. (2011). A opinião dos alunos do 4º ano da Licenciatura em Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa – Porto sobre “O cuidar em Enfermagem”. [em

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

linha]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10284/2711>>. [Consultado em 09/07/2012]

Matos, R.M.R. (2011). Sexualidade: Conhecimentos e Comportamentos dos alunos do 2º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, da UFP – FCS, ano lectivo 2010/2011. [em linha]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10284/2726>>. [Consultado em 28/05/2013]

Portal de saúde Sexual e Reprodutiva. O que são IST. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.apf.pt/index.php?area=001&mid=007#hpv>>. [Consultado em 27/09/2012]

Programa nacional de saúde reprodutiva. Papiloma Vírus Humano (PHV). [em linha]. Disponível em <<http://www.saudereprodutiva.dgs.pt/upload/ficheiros/i009795.pdf>>. [Consultado em 09/10/2012].

Sociedade Portuguesa de Papillomavírus. (2008). O que é o HPV?. [Em linha]. Disponível em <<http://www.sppv.org/hpv.html>>. [Consultado em 14/10/2012].

Sociedade Portuguesa de Papillomavírus. (2008). Info Pacientes. [Em linha]. Disponível em <http://www.sppv.org/info_pacientes.html>. [Consultado em 14/10/2012].

Sociedade Portuguesa de Papillomavírus. (2008). Info ciência. [Em linha]. Disponível em <http://www.sppv.org/info_ciencia.html>. [Consultado em 14/10/2012].

Vírus do Papiloma Humano. [Em linha]. Disponível em <<http://www.hpv.com.pt/mulher-intro.html>>. [Consultado em 09/10/2012].

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

Vírus do Papiloma Humano. [Em linha]. Disponível em <<http://www.hpv.com.pt/mulher-o-que-e-o-hpv.html>>. [Consultado em 09/10/2012].

Vírus do Papiloma Humano. [Em linha]. Disponível em <<http://www.hpv.com.pt/mulher-quem-pode-ser-infectado.html>>. [Consultado em 09/10/2012].

Vírus do Papiloma Humano. [Em linha]. Disponível em <<http://www.hpv.com.pt/mulher-doencas-causadas.html>>. [Consultado em 09/10/2012].

Vírus do Papiloma Humano. [Em linha]. Disponível em <<http://www.hpv.com.pt/mulher-como-prevenir.html>>. [Consultado em 09/10/2012].

Vírus do Papiloma Humano. [Em linha]. Disponível em <<http://www.hpv.com.pt/homem-intro.html>>. [Consultado em 09/10/2012].

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

ANEXO I

Cronograma

	Ano letivo 2011/ 2012						Ano letivo 2012/ 2013										
	Fev	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Set	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fev	Março	Abril	Maior	Junho	Julho
Fase Conceptual																	
Justificação da escolha do tema																	
Objetivos e questões de investigação																	
Revisão literária																	
Fase Metodológica																	
Tipo de estudo																	
Variáveis do estudo																	
População e amostra																	
Instrumento de colheita de dados																	
Colheita de dados																	
Pré- teste																	
Fase Empírica																	
Apresentação de dados																	
Análise de dados																	

ANEXO II

Instrumento de colheita de dados: questionário

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

O meu nome é Eva Alexandra Oliveira e Sá Gaspar Cabral, sou aluna do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem e estou a realizar um Projeto de Graduação cujo tema é: “A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do Vírus do Papiloma Humano e os seus meios de prevenção”.

O presente estudo tem como objetivos compreender se os alunos do Curso de Licenciatura em Enfermagem têm informação sobre métodos contraceptivos, compreender se os alunos do Curso de Licenciatura em Enfermagem têm informação acerca das infeções sexualmente transmissíveis e verificar se os alunos do Curso de Licenciatura em Enfermagem têm informação acerca do Vírus do Papiloma Humano e os seus meios de prevenção.

Desde já agradeço a sua disponibilidade para preenchimento do questionário.

- O questionário é confidencial e anónimo;
- Leia atentamente todas as questões;
- Responda com toda a sinceridade às questões colocadas;
- Não deixe de responder a nenhuma questão;
- No preenchimento das questões de escolha múltipla, selecione com um “x” a sua resposta.

A realização deste questionário tem a duração média de 15 minutos.

Assinatura da aluna:

Eva Oliveira Cabral

A informação dos alunos do 1ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem acerca do HPV e os seus meios de prevenção

1. Idade: ____

2. Género: Feminino ____ Masculino ____

3. Acha importante a utilização de métodos contraceptivos durante o ato sexual?
Sim: ____ Não: ____
Porque? _____

4. Quantos métodos contraceptivos conhece? ____
Quais? _____

5. Tem informação acerca dos riscos que pode correr caso não utilize métodos contraceptivos? Sim: ____ Não: ____
Quais? _____

6. Tem alguma informação acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis?
Sim: ____ Não: ____
Se sim, dê exemplos de tipos de Infecções Sexualmente Transmissíveis:

7. Está familiarizado com o Vírus do Papiloma Humano? Sim: ____ Não: ____
Se **SIM**, continue a responder às questões colocadas.
Se **NÃO**, o seu questionário terminou por aqui.

8. Diga o que entende por Vírus do Papiloma Humano.

9. Sabe como se contrai o Vírus do Papiloma Humano e o que o provoca?

10. Conhece algum método contraceptivo que pode evitar a contaminação do Vírus do papiloma Humano? Sim:___ Não:___

Qual?
